TECNOLOGIA ASSISTIVA E TRABALHO DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elaine dos Santos Sarah Vieira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-8754-0098
Endereço eletrônico: elaine.sarah.vieira@gmail.com

Viviane Gome Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0809-2694
Endereço eletrônico: viviane.silva@ifam.edu.b

Palavras-chave: educação inclusiva; sala de recursos multifuncionais; atendimento educacional especializado, educação infantil, tecnologia assistiva

INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas têm provocado mudanças significativas no trabalho docente, exigindo que os professores desenvolvam novas competências para integrar as tecnologias às práticas pedagógicas. Para Selma Garrido Pimenta (2012), o trabalho do professor vai além da transmissão de conhecimentos, sendo um processo de mediação que requer reflexão constante sobre a prática e capacidade de responder às mudanças presentes na sociedade. Nessa perspectiva, propõe-se articulação do uso das tecnologias digitais na educação aos objetivos pedagógicos e às necessidades dos estudantes. De acordo com José Manuel Moran (2013), as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de ensinar e aprender, desde que sejam utilizadas de forma planejada, crítica e integrada ao currículo. No contexto da educação inclusiva, autores como Rita Bersch (2017) destacam que a tecnologia assistiva representa um importante apoio ao trabalho docente, pois oferece recursos e estratégias que favorecem a aprendizagem, a comunicação e a participação dos estudantes com deficiência. Dessa forma, o professor assume um papel fundamental na seleção, adaptação e utilização desses recursos, contribuindo para a construção de práticas

pedagógicas inclusivas e acessíveis. A Tecnologia Assistiva compreende produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que têm como finalidade promover a funcionalidade, a autonomia e a inclusão das pessoas com deficiência (Bersch, 2017).

No ambiente escolar, esses recursos podem envolver materiais pedagógicos adaptados, pranchas de comunicação alternativa, jogos acessíveis, softwares educativos, dispositivos de acessibilidade e outras ferramentas que favorecem o processo de ensino e aprendizagem. Além de beneficiar os estudantes, a utilização da Tecnologia Assistiva também influencia de forma positiva o trabalho docente. As transformações tecnológicas presentes na educação exigem que os professores desenvolvam novas competências, planejem práticas pedagógicas inclusivas e utilizem recursos tecnológicos de forma crítica e intencional.

Nesse sentido, o professor da Sala de Recursos Multifuncionais atua como mediador do processo da inclusão, colaborando com os professores da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) é um espaço pedagógico organizado nas escolas para a realização do Atendimento Educacional Especializado (AEE), destinado aos estudantes público-alvo da Educação Especial. De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2008), esse atendimento tem como finalidade complementar e suplementar a formação dos estudantes, oferecendo recursos de acessibilidade, estratégias pedagógicas e tecnologias que favoreçam sua participação, autonomia e aprendizagem para identificar estratégias que favoreçam a aprendizagem e a participação das crianças, no caso da educação infantil.

De acordo com Mantoan (2015), a inclusão escolar depende da construção de práticas pedagógicas capazes de reconhecer e valorizar as diferenças, rompendo com modelos excludentes de ensino. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, as contribuições da Tecnologia Assistiva para o trabalho docente na Sala de Recursos Multifuncionais, destacando suas possibilidades pedagógicas para a inclusão de crianças da Educação Infantil e refletindo sobre a importância dessas tecnologias no fortalecimento de práticas educacionais inclusivas.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo, com o objetivo de compreender as contribuições da Tecnologia Assistiva na Sala de Recursos Multifuncionais para a inclusão de crianças da Educação Infantil. A pesquisa foi

realizada a partir da leitura e análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e legislações que tratam da educação inclusiva, da Tecnologia Assistiva e do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Foram utilizados como principais referenciais teóricos autores como Bersch (2017), Mantoan (2015), Galvão Filho (2009) e documentos do Ministério da Educação, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). A análise do material permitiu identificar as possibilidades pedagógicas da Tecnologia Assistiva como recurso de apoio à aprendizagem, à comunicação, à autonomia e à participação das crianças no contexto da Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados mostram que a incorporação das tecnologias assistivas também repercute no trabalho docente, exigindo formação continuada, reorganização das práticas pedagógicas e maior articulação entre o professor do Atendimento Educacional Especializado e o professor da sala de referência. Assim, as tecnologias digitais deixam de ser apenas ferramentas e passam a integrar o planejamento pedagógico, contribuindo para uma educação inclusiva. A

Tecnologia Assistiva passou por um processo de evolução ao longo da história, acompanhando as mudanças sociais, científicas e tecnológicas. Inicialmente, os recursos assistivos eram voltados principalmente para a reabilitação física de pessoas com deficiência, especialmente após as grandes guerras do século XX, quando aumentou a necessidade de desenvolver equipamentos que favorecessem a mobilidade e a independência dos sobreviventes (Pimenta, 2012).

Com o avanço das discussões sobre os direitos das pessoas com deficiência e a consolidação da educação inclusiva, a Tecnologia Assistiva ampliou seu campo de atuação, passando a abranger recursos, estratégias, metodologias e serviços voltados também para a promoção da aprendizagem, da comunicação e da participação social. No Brasil, esse conceito ganhou maior destaque a partir da década de 1990, fortalecendo-se com a criação do Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), em 2006, e com a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, em 2008, que reconhece a Tecnologia Assistiva como um importante recurso para eliminar barreiras e garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial (Brasil,

2008; Bersch, 2017).

A Tecnologia Assistiva (TA) é considerada um importante recurso para promover a inclusão das pessoas com deficiência, favorecendo sua autonomia, participação e aprendizagem em diferentes contextos sociais, especialmente no ambiente escolar. Na escola, a Tecnologia Assistiva vai além do uso de equipamentos tecnológicos. Ela envolve também recursos de baixo custo, como materiais pedagógicos adaptados, pranchas de comunicação alternativa, jogos acessíveis, livros em formatos acessíveis, adaptações de mobiliário e estratégias pedagógicas que possibilitam a participação efetiva dos estudantes nas atividades escolares. Dessa forma, a utilização desses recursos contribui para reduzir barreiras à aprendizagem e ampliar as oportunidades de desenvolvimento das crianças.

Na Educação Infantil, a Tecnologia Assistiva possui grande relevância, pois essa etapa é marcada pela construção das primeiras aprendizagens por meio das interações, das brincadeiras e das experiências vivenciadas no ambiente escolar. Conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é fundamental garantir que todas as crianças participem das experiências educativas de maneira inclusiva, respeitando suas características, necessidades e potencialidades (BRASIL, 2018). Nesse contexto, a utilização da Tecnologia Assistiva favorece o desenvolvimento da comunicação, da coordenação motora, da autonomia e da interação social das crianças público-alvo da Educação Especial no contexto da educação infantil. Recursos como pranchas de comunicação, jogos adaptados, materiais concretos, objetos visuais e softwares educativos podem contribuir significativamente para que essas crianças participem das atividades propostas juntamente com seus colegas, fortalecendo o processo de inclusão escolar.

Para Mantoan (2015), a educação inclusiva não depende apenas da matrícula do estudante com deficiência na escola regular, mas da construção de práticas pedagógicas capazes de garantir sua participação e aprendizagem. Assim, a Tecnologia Assistiva constitui uma ferramenta que auxilia o professor na organização de estratégias de ensino acessíveis e inclusivas, respeitando as diferenças e valorizando as potencialidades de cada criança. Os estudos analisados mostram que recursos como materiais pedagógicos adaptados, pranchas de comunicação, jogos acessíveis e tecnologias digitais contribuem para ampliar a participação, a autonomia e a aprendizagem das crianças.

Segundo Bersch (2017), a Tecnologia Assistiva possibilita reduzir barreiras que

dificultam o acesso ao conhecimento e favorece a participação dos estudantes nas atividades escolares. Além disso, os documentos do Ministério da Educação reforçam que a Sala de Recursos Multifuncionais deve complementar o ensino realizado na sala de referência, oferecendo recursos e estratégias que atendam às necessidades específicas dos estudantes (BRASIL, 2008). Nesse contexto, o professor do AEE tem um papel fundamental na escolha e utilização dos recursos de Tecnologia Assistiva, em parceria com os professores da sala de referência e com as famílias. Assim, a literatura demonstra que o uso planejado da Tecnologia Assistiva fortalece o processo de inclusão na Educação Infantil, favorecendo o desenvolvimento das crianças e promovendo uma educação acessível, participativa e de qualidade.

CONCLUSÕES

Conclui-se que investir em práticas pedagógicas inclusivas e no uso adequado da Tecnologia Assistiva é fundamental para garantir uma educação de qualidade, respeitando as diferenças e assegurando o direito à aprendizagem e à participação de todas as crianças. Sob uma perspectiva histórica, observa-se que a Tecnologia Assistiva passou por importantes transformações: inicialmente, seus recursos estavam voltados principalmente para a reabilitação e a compensação de limitações funcionais; atualmente, assumem um papel pedagógico essencial, contribuindo para a acessibilidade, a autonomia e a participação dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a evolução desses recursos acompanha as mudanças tecnológicas e as novas demandas da educação, exigindo também a ressignificação do trabalho docente, que passa a incorporar diferentes tecnologias como instrumentos de mediação pedagógica. Assim, a Tecnologia Assistiva deixa de ser apenas um recurso de apoio e consolida-se como um elemento fundamental para a construção de uma educação inclusiva, democrática e comprometida com o desenvolvimento integral de todas as crianças.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: Assistiva Tecnologia e Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. A tecnologia assistiva: de que se trata? In: MACHADO, Glaucio José Couri; SOBRAL, Maria Nivalda (org.). **Conexões:** educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. Porto Alegre: Redes Editora, 2009. p. 207-235.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2015.